



TRABALHO DURO A atividade de peritos criminais não é fácil. Além de lidar com pessoas mortas e com a dor de quem perde parentes em situações violentas, a curiosidade e desinformação de quem está no local do crime atrapalha o trabalho desses profissionais. **PÁGINA 11**

TRÁFEGO | O fluxo de automóveis cresce quase 30% em frente às escolas e faculdades em bairros residenciais de Salvador

Falta de planejamento deixa trânsito mais lento e confuso

Notícia sugerida por um leitor |
Proponha uma pauta
pelo ALÔ REDAÇÃO
(71)3340-8990 / 3340-8992
aloredacao@grupootarde.com.br

FERNANDA SANTA ROSA
fsantarosa@grupootarde.com.br

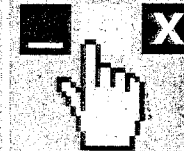
Trânsito lento, estacionamento em fila dupla, buzinas e muita confusão. A cena é típica dos entornos de escolas e faculdades nos horários de pico na cidade. O fluxo de automóveis chega a sofrer acréscimo de 30% no período de aulas, segundo dados da Superintendência de Engenharia de Tráfego (SET). O resultado é muita reclamação de moradores e pedestres, que se queixam da localização de empreendimentos recentemente aprovados pela Prefeitura de Salvador e a falta de estacionamentos.

Os conflitos com moradores se repetem em diversos pontos da cidade, como no Stiep, desde que a Faculdade Integrada da Bahia (FIB) foi aberta no local há nove anos. A instituição já foi alvo de protesto de moradores no final do ano passado, com a queima de pneus e obstrução de uma das suas vias de acesso. Eles alegam que ficam impedidos de sair de suas casas por causa do engarrafamento, o que motivou, inclusive, uma representação no Ministério Público Estadual (MPE)



Alunos de faculdades como a FIB estacionam os seus carros em cima das calçadas; à noite, os moradores se queixam dos congestionamentos

FOTOS: ARIANNE SILVA | JAG. A TARDE | 24.4.08



Qual sua
opinião sobre
o trânsito nas
imediações
das faculdades
e escolas de
Salvador?

Continue
comentando. Para
participar, acesse
www.atarde.com.br.

SEM CRITÉRIOS
"Onde estão os critérios
para as construções e o
estudo de impactos
causados no entorno?"
Hendrik Aquino

"Na Rua
General
Lebatut
(Barragem)

O presidente da Associação de Moradores do Vale dos Rios, Leonardo Furtado, diz que o aumento de fluxo e a falta de vagas para os alunos vêm provocando ainda acidentes e brigas na região. Os incidentes na via principal, a avenida Manoel Ribeiro, praticamente dobraram de 2006 para 2007, subindo de 65 para 116, segundo dados da SET.

Para ele, o problema está relacionado a falta de planejamento da Prefeitura e à liberação de alvarás de funcionamento em locais inadequados. "O Vale dos Rios sempre teve perfil residencial, mas está tentando transformá-lo, sem critério, como aconteceu com o Caminho das Árvores, em que o comércio invadiu", protestou Furtado.

CAOS - Na avenida Magalhães Neto, via de ligação entre a região do Iguatemi e a Orla Marítima, a concentração de três institui-

Em trechos residenciais, na Avenida Cardeal da Silva, nas imediações da Ucsal, e na Avenida Manoel Ribeiro e na Rua Márcio Baptista, próximo da FIB, a situação do trânsito é caótica no horário da chegada dos estudantes. O Ministério Público Estadual (MPE) investiga denúncia dos moradores do bairro do Stiep contra o uso da via para a entrada de veículos dos estudantes da FIB.

ções de ensino (Faculdade Hélio Rocha, Facer e Faculdade Castro Alves), no raio de um quilômetro, tem trazido dor de cabeça a moradores e pedestres. "Isto aqui é um caos. Como os carros tomam as ruas, os pedestres não podem caminhar. Alguns alunos chegam e param o carro em portas de garagens", reclamou o militar Elias Oliveira, 46 anos, há três anos morando na Pituba.

No local do Colégio Integral passou a coexistir há cinco anos a Faculdade Hélio Rocha, que dispõe de um estacionamento exclusivo para funcionários. "A unidade foi projetada para ser colégio, em que as crianças são trazidas pelos pais. Não têm que estacionar", lembra a aluna do 3º de Comunicação Social da entidade, Eveli Medeiros, embora defenda que a situação esteja crítica em Salvador. "Não tem lugar que não engarraf", pondera.

O argumento incontestável dos representantes das instituições é a apresentação do alvará de funcionamento emitido pela prefeitura. "Não nos foi exigido a criação de vagas", garante o diretor administrativo da Faculdade Hélio Rocha Marcelo Souza. Ele lembra que a licença é reavaliada a cada dois anos e adianta que foi feito um estudo de impacto na vizinhança à época da liberação. "Já existia a área do Jardim dos Namorados, que dá conta das vagas que precisamos. Não somos um campus. Temos apenas 1.500 alunos", completou Souza.

Responsável pela emissão dos alvarás de funcionamento e de termo de viabilidade de localização, a Superintendência de Controle e Ordenamento do Uso do Solo do Município (Sucom) recebe críticas de omissão. "Se a situação chega a este ponto é porque a prefeitura não faz nada",

avalia Furtado. Procurada pela reportagem durante cinco dias, apenas no último a Sucom forneceu respostas pouco elucidativas sobre os problemas citados na reportagem.

As respostas foram enviadas através de e-mail, pela assessoria de imprensa, que se recusou a identificar a fonte interna das informações prestadas. Quanto à FIB, declarou apenas que a instituição apresentou um plano operacional de tráfego. "Na planta, há uma garagem, estacionamento externo e a instituição de ensino superior tem um convênio com o estacionamento Welpark, no Centro de Convenções, com 450 vagas disponíveis", destaca o texto, sem definir se o projeto foi fiscalizado e as exigências cumpridas. Quanto ao trabalho de fiscalização da entidade, se ateu a responder que a fiscalização é realizada.

Escola Nossa Senhora da Assunção implantou faculdade à noite. Como a instituição não tem estacionamento a rua virou uma verdadeira baquinca".

Fátia Cortes

Congestionamentos param a Avenida Cardeal da Silva

"Um dos pontos críticos e mais antigos no trânsito de Salvador está nas imediações da Universidade Católica do Salvador (UCSal), na Federação. O constante congestionamento na avenida Cardeal da Silva aguarda há anos ser resolvido e alunos chegam a reclamar de insegurança, em função da ocorrência de assaltos na região. "Ladrões aproveitam para roubar os alunos que ficam parados por muito tempo na fila de acesso à faculdade", conta Daniele Simões, 22 anos, aluna do 9º semestre de Direito.

A diretora administrativa da Ucsal, Liou Thin, conta que chegou a propor ao município uma reestruturação no entorno, que envolvia mudanças estruturais a serem promovidas pela prefeitura de Salvador e pela Universidade Católica, em parceria.

"Fizemos o que nos propusemos, remanejando o portão de entrada e incorporando um terreno vizinho para estacionamento, mas a prefeitura até hoje não deu resposta", diz Liou.

A diretora adianta ainda a existência de um projeto de estacionamento vertical, que ampliará a capacidade atual de 536 vagas em 200 novos lugares no prédio-estacionamento.

Segundo ela, foi a cidade que trouxe os problemas do tráfego para as portas da entidade. "São 47 anos de existência. A época da implantação, as circunstâncias de urbanização eram outras", justifica a diretora da instituição, ressaltando ainda que o número de vagas no vestibular continua o mesmo há 10 anos.

Segundo a diretora, eram 2.225 vagas, em 1998. Atualmente, são 2.190 vagas. "Transferimos o curso de informática para Pituaçu, para diminuir o contingente à noite".

Procurada pela reportagem, a Sucom informou apenas que o espaço existe há mais de trinta anos e que não foi possível localizar nos arquivos as contrapartidas exigidas. A gerente de projetos da SET, Gisnia Camargo, entretanto, refutou a declaração da diretora da universidade. "As propostas são inviáveis por implicarem o recto de ponto de ônibus em área privada que não é da universidade", diz a gerente, ressaltando que não cabe a prefeitura desapropriar para resolver o problema. "Querem que a gente dê jeito em algo causado porque a faculdade não tem capacidade para a sua quantidade de alunos?", ironizou. (E.S.R.)

SERVIÇO

Para evitar congestionamento

Não ocupe faixas de pedestres e passeios. Isto obriga as pessoas a andarem nas ruas, aumentando as chances de acidentes!

Ande devagar, velocidade alta perto de escola é infração gravíssima e crime de trânsito!

Chegue com antecedência na escola, evite fila dupla!

Seja breve no embarque e desembarque de passageiros, evitando assim engarrafamentos!

Nunca transporte crianças no compartimento de cargas. Isso é uma infração de trânsito!

Usar buzina em situação que não é de simples toque breve como advertência é infração leve, com perda de 3 pontos!

Parar o veículo nas faixas de pedestres e passeios constitui infração leve, com perda de três pontos na carteira!

Fonte: Cartilha educativa da Superintendência de Engenharia de Tráfego (SET)

"Como as vagas não dão para todo mundo, a gente vai para onde cabe. Já briguei com morador e até fui multada".

Enoiane Bonfim, estudante de ciências contábeis da FIB



Moradores do Stiep ficam impedidos de sair do prédio

Moradores do Condomínio Bahia Azul e Mares do Sul, situados na Rua Márcio Baptista, nos fundos da Faculdade Integrada da Bahia (FIB), chegaram a ingressar com uma representação no Ministério Público Estadual contra o uso da via para a entrada de veículos. Como a pista não tem saída, eles alegam que ficam presos em suas garagens por causa do congestionamento, o que expõe os moradores a riscos.

O administrador Jutahy Menezes, 54 anos, conta que sofreu uma complicação renal recente e ficou impedido de ser levado ao hospital. "Esperei quase 40 minutos para conseguir sair. Se alguém passa mal nestas imediações, não tem como receber socorro", reclamou o morador.

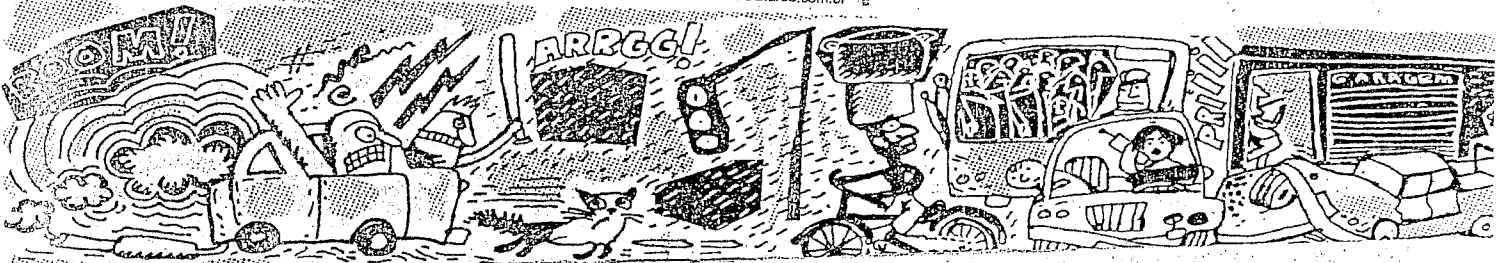
Para a promotora Sheila Costa, da Promotoria de Meio Ambiente, que preside o inquérito contra a FIB, se o problema não for sanado, a instituição poderá responder a uma ação civil pública. Ela lembra que foi procurada pelos moradores em janeiro de 2007 e, de imediato, solicitou informações à Superintendência de Controle e Ordenamento do Uso do Solo (Sucom), que informou a irregularidade do acesso à instituição. "A faculdade foi no-

tificada pela Sucom a fechar a entrada. Soube, informalmente, que isto foi feito. Mas marcamos audiência no dia 9 de maio, tanto com a Sucom, quanto com a FIB para esclarecimentos", diz.

Procurado pela reportagem, o reitor da FIB, Nelson Cerqueira, admite que houve transformos à época da instalação da instituição em 1999, mas que o problema já estaria sanado. "Ampliamos o estacionamento em 1.200 vagas para servir melhor os 6 mil alunos que temos nos três turnos", justificou. Ele lembra que o acesso dos fundos foi fechado como exigiram os moradores.

O síndico do condomínio, Jorge Mangueira, afirma que a providência não foi suficiente. "Como o tráfego de pedestres continua, os automóveis continuam a obstruir a rua".

Os alunos encorpam o coro de reclamações. "Quem quiser conseguir vaga, tem que chegar cedo", diz o estudante de Farmácia Edvaldo Lima, 34 anos. Enoiane Bonfim, 46 anos, diz que "como as vagas não dão para todo mundo, a gente vai para onde cabe. Já briguei com morador e até fui multada", contou a aluna do 6º semestre de Ciências Contábeis. (E.S.R.) | Leia mais na página 10.



Tráfego estrangula bairros residenciais

A chegada de escolas e o comércio em áreas residenciais sem avaliação do impacto causam transtornos

Marchesini
Inferno
preocupado quando
e estacionar na rua. Por isso
antes de organizar
evento, os responsáveis
devidamente a segurança."

Lucia Moreira
sora
"depo apenas o
mento, mas também a
mancha na hora de me
para qualquer lugar."

Sabbag
lutica
deixo de ir a um lugar
pela segurança do carro
minha própria segurança.
do Comércio à noite
da Avenida Manoel
ba."

Arçaves
de eventos
foi arrombado e o
no estacionamento
que, em Patamares,
a das 13h30 e não
ente na quarta. Registro
de Delagada."

CLÁUDIO BANDEIRA

Há 23 anos, o escritor Antônio Freitas mora nos Barris. Ele considera que nunca foi tão difícil sair e voltar para casa como hoje. Diariamente, ele enfrenta os constantes engarrafamentos provocados pelo aumento no fluxo de veículos e também pelo excesso de carros estacionados irregularmente na área. Esses transtornos se sucederam à ampliação de uma faculdade e às modificações realizadas pela SET, no final de 2003, quando foi alterado o sentido do tráfego nas ruas do Salete e Junqueira Ayres. "Já desisti de voltar para casa na hora do almoço para não ficar no sufoco", diz.

Situação semelhante se repete no Rio Vermelho, Caminho das Árvores, Canela, Federação e Barris, bairros que já foram exclusivamente residenciais. Hoje dividem o espaço com escolas, faculdades, clínicas e incômodos engarrafamentos provocados pelo crescente fluxo de veículos nessas áreas. A principal crítica que os moradores fazem é a de que não foi realizado um estudo cuidadoso por parte da Superintendência de Controle e Ordenamento do Uso do Solo do Município (Sucom) do impacto que esses novos serviços trariam sobre essas regiões e tampouco foram realizados investimentos na construção de estacionamentos e vias alternativas.

A chegada de uma faculdade nas proximidades do trevo formado pelas ruas Teodomiro Batista, Francisco Rosa e Rodrigo Argolo, no Rio Vermelho, resultou em um significativo impacto sobre o trânsito da área, antes classificada de "tranquilo". "A quantidade de carros dificulta o livre fluxo de moradores que querem exercer seu direito de ir e vir. As vias são estreitas e, sem fiscalização, são usadas em ambos os lados como estacionamento. Virou um sufoco trafegar por aqui", conta a moradora Marina Castro.

Situação semelhante ocorre de segunda a sexta-feira na Rua do Salete, nos Barris, onde a ampliação de uma outra instituição de ensino superior contri-

buiu para congestionar o trânsito. "O mais grave não vem da faculdade, mas dos alunos que transformaram isso aqui numa verdadeira festa de largo no final das aulas", critica o contador aposentado Reginaldo Souza Filho, que se mudou para um prédio na Rua Direita da Piedade com a alteração do perfil da Ladeira do Salete, onde foram abertos vários bares e lojas.

Segundo ele, há um grande estacionamento no local, mas os alunos preferem usar as ruas para não ter custos.

INFERNO - "Dia de sexta-feira, principalmente, fica um inferno para quem trafega por aqui. Essas pessoas ocupam as ruas, bebendo e dançando com som em alto volume, sem respeitar ninguém, como se fosse carnaval", descreve o ex-morador. Por causa dessas festas, já fiquei preso em engarrafamento por volta das 10 da noite e a alguns metros de casa e, há duas semanas, uma van bloqueava o acesso à Rua Alegria dos Barris", conta por sua vez Antônio Freitas.

Além, quem vive no bairro, onde existem cinco instituições de ensino e uma biblioteca, conta com uma única alternativa viária em direção ao vale, a Rua Mesquita dos Barris. Por causa disso, sofrem, constantemente, com os congestionamentos provocados, muitas vezes, pela própria falta de educação de alguns



Ruas estreitas receberam um maior fluxo de automóveis

motoristas que estacionam sobre os passeios e em esquinas.

"Na quarta-feira, dois ônibus que transportavam estudantes da Biblioteca Central ficaram entalados na meia-volta em direção à Rua Junqueira Ayres (onde ficam os shoppings Piedade e Lapa) por causa de um motorista que, ignorando as regras de trânsito, colocou seu carro na beirada da esquina, impedindo a manobra", conta o representante comercial Arlindo Neves Campos, que mora na Praça Rockefeller, também nos Barris.

Embora mais antigo, o problema se repete no bairro do

Canela, onde existem vários colégios, clínicas e lojas, e também na Federação, onde funcionam várias faculdades e os moradores parecem conformados com a inexistência de ações para solucionar, a médio prazo, o problema.

Apesar de ter resultado de um projeto mais moderno (anos 70), a Alameda das Espatódias, no Caminho das Árvores, é o mais novo endereço de Salvador a integrar a lista das áreas problemáticas devido ao impacto resultante da instalação de empreendimentos comerciais que foram instalados no local graças à legislação especial. Seja como for, a negligência de várias gestões no uso do solo urbano permitiu situações como as registradas nos Barris e na Canela.

RESTRIÇÕES - "Na atual gestão, a determinação do prefeito João Henrique é que a legislação seja atendida de maneira irrestrita. O governo municipal garante que não aceitará situações anormais", avisa o secretário municipal de Planejamento, Urbanismo e Meio Ambiente, Itamar Batista. "Tanto o prefeito quanto o seu secretário são preservacionistas e vão trabalhar no sentido de assegurar a sustentabilidade da cidade", disse.

Lembra que o Plano Diretor de Salvador (PDD)...

com restrições a empreendimentos que possam causar impacto no volume de trânsito em áreas definidas como estritamente residenciais. Segundo o secretário Louís (Lei de Ordenamento do Solo) exige que a liberação de construções seja feita após análise do porte do empreendimento e com base numa hierarquia das vias.

"A lei deixa claro que não é permitido autorizar a construção, por exemplo, de um hipermercado em uma via local de pequeno porte. Este tipo de construção é apropriada para vias de grande porte", explica. Ele exige que a utilização do solo seja avaliada por meio de um AOP (Análise de Orientação Prévia), que pode ser solicitada ao Sucom (Superintendência de Controle e Ordenamento do Uso do Solo do Município) como nas administrações regionais (ARs), como a inaugurada em Itapua pelo prefeito João Henrique, no dia do aniversário de Salvador. A análise de orientação prévia indicará, ou não, a viabilidade da construção, dando ou negando o sinal verde para a expedição do alvará.

A gerente de projetos da Superintendência de Engenharia de Trânsito (SET), a arquiteta Gisnaila Camargo, afirma que os congestionamentos nas áreas ocorrem em períodos específicos - "geralmente, hora do entra-e-sai nas escolas e faculdades", assegurar que a fiscalização dos prepostos da SET está sempre presente. No entanto, ressalta a importância da colaboração do motorista que não pode atentar para respeitar as normas de trânsito e também o direito de outros cidadãos.

SERVIÇO

Getran (Gerência de Trânsito/SET) - Denúncias, serviço de guincho, comunicados de colisões e acidentes, além de outras informações podem ser conseguidas pelo fone: 0300-710880

VIOLACIONES PREVISTAS NO CÓDIGO DE TRÂNSITO

- Deixar o carro no passeio
 - Estacionar a menos de cinco metros do raio de giro de esquinas
 - Colocar o carro afastado da guia da calçada (meio-fio) de 50 centímetros a um metro
 - Deixar o veículo na pista de rolamento de estradas, rodovias, vias de trânsito rápido e vias dotadas de acostamento
 - Estacionar junto ou sobre hidrantes de incêndio, registro de água ou tampas de poços de visita de galerias subterrâneas
 - Deixar os veículos em acostamentos, salvo por motivo de força maior
 - Manter o carro sobre faixa destinada a pedestre, ciclovia ou ciclofaixa, bem como nas ilhas, refúgios, ao lado ou sobre canteiros centrais, divisores de pista de rolamento, marcas de canalização, gramados ou jardim público
 - Evitar que haja o impedimento de movimentação de outro veículo
 - Estacionar ao lado de outro veículo em fila dupla
 - O carro não pode ser deixado em área de cruzamento de vias, prejudicando a circulação de veículos e pedestres
- Obs.: as infrações vão de gravíssima a leve. Todas são passíveis de multa e remoção do veículo.

Uso do solo sem controle em Salvador

Colas, faculdades e empreendimentos residenciais são implantados sem levar em conta o Código de Obras da Cidade

ADILSON FONSECA

ariamente, quem precisa em frente ao Colégio Anchieta, na Pituba, precisa ter paciência. É que o estacionamento, construído entre prédios residenciais, não tem área de estacionamento suficiente para os carros, uma das faixas de trânsito da Rua Amazonas tem que ser utilizada, todos os dias, que os pais possam aguardar a hora de pegar os filhos deixam a escola.

A situação do Colégio Anchieta não é única na cidade. Na Avenida Magalhães a prefeitura permitiu que as faculdades – Área 1, Caspary e Hélio Rocha – fossem construídas num espaço de menos de 500 metros, sem que houvesse intervenções no sistema viário da área. Os resultados são atritos entre motoristas e moradores dos estacionamentos no trânsito os finais de tarde.

Quando os empreendimentos residenciais, a falta de fiscalização do cumprimento determina o Código de Obras traz transtornos para a população. Os moradores do prédio residencial Atlântida, na Ladeira do Centro, em intervenções, têm um problema mais grave: a entrada da garagem fica localizada numa curva, numa ladeira íngreme e a uma pista de retortagem dificultando a entrada e saída dos moradores do local.

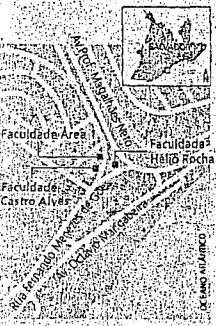
Quando esses empreendimentos foram liberados, não houve explicação, mas entendeu-se que é preciso uma fiscalização mais rígida para que o uso do solo e o Plano Diretor da Cidade sejam efetivamente cumpridos, adverte o arquiteto e diretor do Conselho Municipal de Engenharia e Arquitetura da Bahia (Crea). A Sucom garante que todo empreendimento de grande porte precisa ter um estudo de impacto de vizinhança e que sejam adotadas algumas medidas de contrapartida, melhoria na infraestrutura viária, equipamentos urbanos ou ambientais. Em diversos empreendimentos, contudo, esses itens exigidos não são cumpridos, gerando transtornos para a vizinhança ou prejuízos para o



Todos os dias, na porta do Colégio Anchieta, os carros dos pais que vão buscar os filhos param em fila dupla, atrapalhando o trânsito

EM EMPREENDIMENTOS PROBLEMÁTICOS

No espaço de menos de 500 metros, a existência de três faculdades tumultua o trânsito na Avenida Professor Magalhães Neto



EDITORIA DE ARTE A TARDE

município. Dois exemplos claros disso ocorreram com o Parque Wet'n'Wild, na Paralela, e com o Aeroclube Plaza, na Boca do Rio. O primeiro fechou, e o segundo enfrenta uma série de problemas e está ameaçado de fechar.

PROBLEMAS – Mensalmente, a prefeitura, através da Sucom, libera, em média, 18 licenças

para implantação de empreendimentos imobiliários na cidade, incluindo os de natureza residencial e comercial. Mas falta uma fiscalização mais ampla para acompanhamento dos projetos e a sua execução. "A maior dificuldade é a cidade informal que existe dentro da cidade legal", diz o superintendente da Sucom (Superintendência de Controle e Ordenamento do Uso do Solo do Município), Paulo Meireles.

O que a Sucom entende como cidade informal vai desde o "puxadinho" – espécie de prolongamento de um pavimento ou cômodo numa residência ou comércio nos bairros periféricos – às adaptações de projetos depois que é autorizado o "habite-se".

Segundo Meireles, para que um empreendimento seja modificado, é preciso que seja feita uma comunicação prévia à Sucom, para que nova vistoria seja realizada e autorizado ou não o seu funcionamento. A Sucom dispõe de uma unidade móvel para fiscalização, mas pelo menos 50% das construções na cidade, principalmente as localizadas na periferia, não são fiscalizadas.

EDSON RUIZ / AG. A TARDE - 04/07/2005



Paulo Meireles: "A maior dificuldade é a cidade informal"

Barulho irrita moradores

O microempresário Menezes Maia, 38 anos, morador da casa de número 13 da Rua do Limoeiro, erazé, colocou a casa para venda há mais de 30 dias. O motivo é o barulho que vem do Ginásio de Esportes do Colégio Anchieta, construído a menos de dois metros da sua residência e que funciona diariamente até as 21 horas. Um barulho insuportável, resume o empresário, entrou com uma queixa no 3º Juizado Especial de Juvenas Causas.

A construção do ginásio de esportes foi concluída há pouco mais de três meses, mas no TAC (Termo de Acordo e Compromisso) com a Sucom à época da direção do colégio se prometeu a revestimento com material de isolamento acústico, atendendo às reivindicações dos moradores que temiam ser incomodados com o barulho. "Aceite que o alvará de construção previa este tratamento acústico, mas até agora foi implantado", disse o superintendente da Sucom, Paulo Meireles, admitindo descumprimento da parte da direção da escola.

SEM DIÁLOGO – Os moradores que residem próximo ao colégio se queixam por diversas vezes tentaram ter um diálogo com a direção da escola, mas sem sucesso.

Código de Obras da Cidade (Lei nº 3.903, de 25 de julho de 1988), no Parágrafo II do Artigo 1º, o empreendimento imobiliário "deve privilegiar o indivíduo, a quem se destina, assegurando o seu uso de forma condizente com a dignidade humana"

- II – Observar as condições do sítio urbano (onde se encontra o empreendimento), visando a melhoria dos aspectos ecológicos, paisagísticos e de imagem ambiental.
- III – Priorizar o interesse coletivo sobre o interesse individual.
- IV – Compatibilizar as

- disposições da lei, com a legislação federal e estadual, normas técnicas e especificações das concessionárias de serviços públicos.
- V – Incorporar as novas conquistas tecnológicas e avanços sociais, visando a constante atualização da lei.

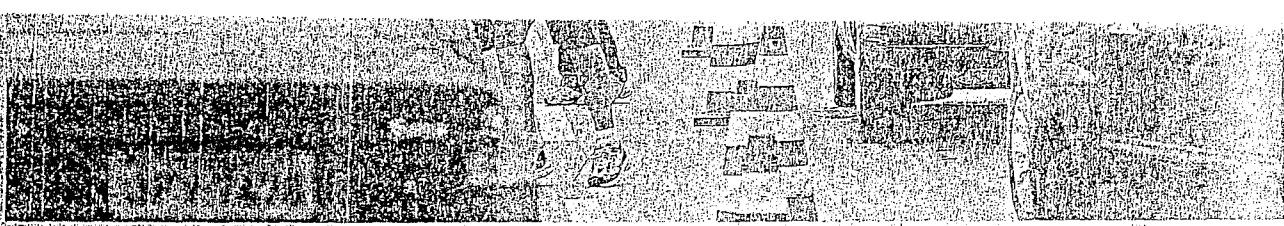
EM EMPREENDIMENTOS PROBLEMÁTICOS

A Sucom determina, com base no novo Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano de Salvador, que todo empreendimento imobiliário de grande porte ou que tenham influência direta na infraestrutura local, seja precedido de um estudo de impacto de vizinhança. A seguir, os empreendimentos mais problemáticos.

- Faculdades na Paralela – Foram condicionadas a construção de passarelas para pedestres nas imediações das faculdades FTC, Jorge Amado e Unifacs. Somente na ligação entre as duas últimas há previsão de construção de uma passarela.
- Salvador Shopping – Está prevista a
- intervenções no sistema viário
- Colégio Anchieta – A despeito dos transtornos previstos no sistema viário e de trânsito entre a Rua Amazonas, Praça Marconi e Avenida Paulo VI, não foram feitas melhorias no local.
- Avenida Magalhães Helo – A implantação de três faculdades – Hélio

- precedida de intervenções.
- Faculdade Virzonda de Cury – A instituição fica defronte ao Colégio Salete, nos Barris, e não dispõe de estacionamento para veículos.
- Colégio Mottulo e Gregor Mendel – Localizados a poucos metros um do outro na Pituba, não possuem Área de

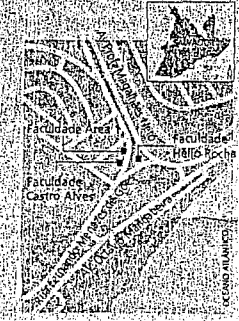
ES - Área de Cas-
 ilio Rocha - fos-
 as num espaço de
 metros, sem que
 venças no siste-
 área. Os resulta-
 entre motoristas
 imentos no transi-
 mais de tarde,
 s empreendimen-
 us, a falta de uma
 cumprimento
 ma o Código de
 transtornos para a
 Os moradores, do
 residencial Atlân-
 Ladeira do Centro
 ões, tem um pro-
 mais grave: a en-
 gemica localiza-
 urva, numa ladeira
 uma pista de retor-
 a entrada e saí-
 res do local.
 esses empreendi-
 m liberados, não
 plicar, mas enten-
 preciso uma fiscal-
 rigida para que a
 lo. Solo e o Plano
 Jade sejam efetui-
 vados", advertiu o
 ívil e arquiteto
 mento Filho, inte-
 ção do Conselho
 Engenharia e Ar-
 taria (Crea).
 garante que todo
 nto de grande
 um estudo pré-
 o de vizinhança e
 m adotadas algu-
 de contrapartida,
 i no sistema viá-
 ntos urbanos ou
 ental. Em diver-
 dimentos, contrá-
 esses itens exigi-
 o são cumpridos,
 stornos para a vi-
 prejuízos para o



Todos os dias, na porta do Colégio Anchieta, os carros dos pais que vão buscar os filhos param em fila dupla, atrapalhando o trânsito

EMPREENDIMENTOS

No espaço de menos de 500 metros, a existência de três faculdades tumultua o trânsito na Avenida Professor Magalhães Neto



EDITORIA DE ARTE A TARDE

município. Dois exemplos claros disso ocorreram com o Parque Wet'n'Wild, na Paralela, e com o Aeroclube Plaza, na Boca do Rio. O primeiro fechou, e o segundo enfrenta uma série de problemas e está ameaçado de fechar.

PROBLEMAS - Mensalmente, a prefeitura, através da Sucom, libera, em média, 18 licenças

para implantação de empreendimentos imobiliários na cidade, incluindo os de natureza residencial e comercial. Mas falta uma fiscalização mais ampla para acompanhamento dos projetos e a sua execução. "A maior dificuldade é a cidade informal que existe dentro da cidade legal", diz o superintendente da Sucom (Superintendência de Controle e Ordenamento do Uso do Solo do Município), Paulo Meireles.

O que a Sucom entende como cidade informal vai desde o "puxadinho" - espécie de prolongamento de um pavimento ou cômodo numa residência ou comércio nos bairros periféricos - às adaptações de projetos depois que é autorizado o "habite-se".

Segundo Meireles, para que um empreendimento seja modificado, é preciso que seja feita uma comunicação prévia à Sucom, para que nova vistoria seja realizada e autorizado ou não o seu funcionamento. A Sucom dispõe de uma unidade móvel para fiscalização, mas pelo menos 50% das construções na cidade, principalmente as localizadas na periferia, não são fiscalizadas.

EDSON RUIZ / AG. A TARDE - 04/07/2005



Paulo Meireles: "A maior dificuldade é a cidade informal"

Barulho irrita os moradores

O microempresário José Menezes Maia, 38 anos, morador da casa de nº 186 da Rua do Limeiro, em Nazaré, colocou a casa onde vive há mais de 30 anos à venda. O motivo é o intenso barulho que vem do Ginásio de Esportes do Colégio Salesiano, construído a menos de dois metros da sua residência e que funciona diariamente até as 21 horas. "É um barulho insuportável", resume o empresário, que entrou com uma queixa no 3º Juizado Especial de Pequenas Causas.

A construção do ginásio de esportes foi concluída há pouco mais de três anos, mas no TAC (Termo de Acordo e Compromisso) feito com a Sucom à época, a direção do colégio se comprometeu a revestir o local com material de isolamento acústico, atendendo às reivindicações dos moradores, que tinham ser incomodados com o barulho. "Acontece que o alvará de construção previa este tratamento acústico, mas até agora não foi implantado", disse o superintendente da Sucom, Paulo Meireles, admitindo o descumprimento da lei por parte da direção da escola.

SEM DIÁLOGO - Os moradores que residem próximo ao colégio se queixam que por diversas vezes tentaram um diálogo com a direção do Salesiano, sem sucesso. Na Gerência de Fiscalização Ambiental da Sucom, já foram protocoladas sete queixas do ano passado para cá. Com 80 anos, a aposentada Arzelin Valadares é uma das que mais se queixam do barulho. "Não dá para ouvir outra coisa a não ser a gritaria o dia inteiro", disse. Ela mora na casa nº 136 e reclama que, depois de 30 anos residindo no local, já não encontra a paz que precisa para continuar vivendo tranquilamente.

A coordenação-geral da escola se defende, arguindo que o colégio existe há várias décadas e só eventualmente usa o ginásio para shows, mesmo assim encerrando-os antes das 22 horas. O coordenador pedagógico do turno da manhã, Evilásio Freitas Pinto, também não quis comentar o assunto, mas a professora de educação física da escola, Maria de Fátima Pereira, disse que por causa dos atritos com os moradores da vizinhança, os alunos vêm sendo agredidos moralmente pelo empresário, que, segundo ela, lança objetos na quadra de esportes e ameaça os alunos.

EMPREENDIMENTOS PROBLEMÁTICOS

A Sucom determina, com base no novo Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano de Salvador, que todo empreendimento imobiliário de grande porte ou que tenham influência direta na infra-estrutura local, seja precedido de um estudo de impacto de vizinhança. A seguir, os empreendimentos mais problemáticos.

- **Faculdades na Paralela** - Foram condicionadas a construção de passarelas para pedestres nas imediações das faculdades FTC, Jorge Amado e Unifacs. Somente na ligação entre as duas últimas há previsão de construção de uma passarela.
- **Salvador Shopping** - Está prevista a implantação de passarelas, vias de acesso

- e intervenções no sistema viário
- **Colégio Anchieta** - A despeito dos transtornos previstos no sistema viário e de tráfego entre a Rua Amazonas, Praça Marconi e Avenida Paulo VI, não foram feitas melhorias no local.
- **Avenida Magalhães Neto** - A implantação de três faculdades - Hélio Rocha, Area 1 e Castro Alves -, não foi

- precedida de intervenções.
- **Faculdade Visconde de Cayru** - A instituição fica defronte ao Colégio Salete, nos Barris, e não dispõe de estacionamento para veículos.
- **Colégio Módulo e Gregor Mendel** - Localizados a poucos metros um do outro, na Pituba, não possuem área de recuo para veículos e estacionamentos.

LEI

bras da Cidade (Lei nº 3.903, de 25 de julho de 1988), no Parágrafo I do "empreendimento imobiliário" deve privilegiar o indivíduo, a quem se destina, quando o seu uso de forma condizente com a dignidade humana"

- **Reservar** as áreas de interesse urbano (onde se encontra o edifício), visando à preservação ecológica, paisagística e ambiental.
- **Reservar** o interesse individual e coletivo.
- **Compatibilizar** as disposições da lei, com a legislação federal e estadual, normas técnicas e especificações das concessionárias de serviços públicos.
- **Parágrafo V** - Incorporar as novas conquistas tecnológicas e avanços sociais, visando à constante atualização da lei.

Superintendência de Controle e Ordenamento do Uso do Solo do Município



MARCELO ABRANTES

Dificuldade para entrar no prédio

Há três anos, quando se mudou para o Stiep, o comerciante e estudante de direito Thiago Aguiar, morador do Bloco B, apartamento 104 do Condomínio Residencial Atlântico Sul, na Ladeira do Centro de Convenções, não imaginava que teria tantos problemas para entrar e sair do prédio. É que a entrada e saída da garagem do edifício está localizada no meio da ladeira, numa curva e defronte a um retorno.

"Aqui, a gente conta com a sorte para entrar e sair de carro, sem colidir com quem vem descendo a ladeira", diz. O condomínio tem duas torres, de 12 andares cada, e foi construído há pouco mais de três anos. No ano passado, uma moradora teve o carro parcialmente destruído por outro veículo que descia a ladeira, quando tentava entrar na garagem do prédio.

"Não morreu por pouco, mas desde então deixou de

dirigir", disse o administrador do condomínio, Sandro Luís. Para diminuir os riscos de acidente, a solução encontrada pelos moradores foi colocar na entrada da garagem do prédio piquetes de ferro de um metro e meio de altura.

Na Pituba, são os moradores do Edifício Mater Magister e do Condomínio Pituba Ville que também enfrentam problemas para poder entrar e sair de suas residências. No início e final da manhã e início e final da tarde, o trânsito em toda a extensão da Rua Amazonas fica tumultuado por causa dos veículos estacionados por pais que vão levar ou pegar os filhos no Colégio Anchieta. "É um inferno que foi anunciado bem antes da construção do colégio e que, infelizmente, a prefeitura deixou que fosse instalado", disse o empresário Marco Antônio Tomasoni, de 41 anos.

Condomínio no Stiep contém com a sorte para entrar e sair de carro da garagem